

## EDITORIAL

Há mais de duas décadas, a facilidade crescente na mobilidade das pessoas marcou mudanças no contexto mundial e também na comunidade nipo-brasileira, em que o processo migratório passou a ser de mão dupla. Da mesma forma, mais recentemente, o acesso rápido às informações criou novos paradigmas culturais na era da internet. No caso do Brasil, os decasséguis constituíram um grupo que representa concretamente essa mudança social e passou a ser objeto de pesquisa de muitos estudiosos.

Este volume 36 de *Estudos Japoneses* representa o momento que atravessamos na evolução da temática da revista. Abordamos desde questões historiográficas de um dicionário que atravessou o Oceano no começo do século XX, passando por estudos estritamente linguístico, até temas de ordem sociológica como a transmigração de brasileiros e também de peruanos residentes no Japão.

Começamos a apresentação do presente volume pelo artigo de Eunice Akemi Ishikawa “A Identidade Étnica dos Jovens Brasileiros no Japão”, que analisa a questão da identidade étnica dos jovens brasileiros residentes no Japão e aponta semelhanças com a problemática enfrentada por descendentes de japoneses no Brasil.

Hiromi Shibata, em “Análise da Relação Família/Escola entre Descendentes de Japoneses (1950-2000)”, apresenta o fluxo da demanda de um estabelecimento de ensino privado da capital paulista, entre 1950 e 1990. Por meio do cruzamento de contextos, sua investigação traçou as estratégias usadas na busca de uma escola visando a ascensão social, além de situar as famílias pesquisadas no conjunto das mudanças pelas quais passou a sociedade brasileira.

O trabalho “Dicionários de James Curtis Hepburn e Wasaburô Ôtake: um pouco mais sobre os Adjetivos”, de Eliza Atsuko Tashiro, analisa as questões gramaticais presentes nos primeiros dicionários bilíngues que têm o japonês como língua de partida, e a forma como os autores trataram a classe de palavras equivalentes aos adjetivos (*keiyôshi/keiyôdôshi*).

O artigo “Soft Power como Estratégia de Marketing: a Manifestação da Cultura Pop Japonesa no Brasil”, de Jaqueline Naomy Isshiki e Silvio Yoshiro Mizuguchi Miyazaki, traz para a discussão o conceito de *Soft Power* e investiga sua utilização como estratégia de *marketing* para compreender o fenômeno da disseminação da cultura

pop japonesa no Brasil. Em seguida, a pesquisa mostra como se desenvolve a imagem cultural do país por meio do *Cool Japan*.

Kaoru Tanaka de Lira e Marcus Tanaka de Lira, em “Aomorishi ao Shuri: excertos do dialeto da língua japonesa”, abordam a questão da variedade dialetal do arquipélago japonês, um tipo de pesquisa ainda escassa no Brasil. Os autores discutem os conceitos de dialeto e de línguas padrão e comum, além de apresentar as variações fonéticas, fonológicas e morfossintáticas entre os dialetos estudados, com ênfase nos de Tsugaru e Tosa.

Em “A Preservação do Espanhol e a Consciência Linguística das Crianças Peruanas no Japão: um Experimento de Aulas de Língua Espanhola (Amigos Espaneses) no Empoderamento da Identidade”, Sachie Miyazaki aprofunda as questões da diversidade cultural, de identidade e bilinguismo, temática muito discutida na atualidade, por conta da presença de latino-americanos no Japão. Neste estudo conclui-se que, através do Programa de Ensino de Língua Espanhola como Língua de Herança, pode-se contribuir para o empoderamento das crianças de comunidades de minorias linguísticas.

O artigo “A Estrutura Temática de um Conto na Tradução do Japonês para o Português: um Enfoque Sistemico Funcional”, elaborado por Sonia Regina Longhi Ninomiya e Sumiko Nishitani Ikeda, analisou a tradução de um conto da literatura moderna e, com apoio teórico e metodológico da Linguística Sistemico-Funcional, mostrou a importância de se fazer escolhas certas do Tema de uma oração para não implicar interpretações diferentes.

O texto “As Pesquisas em Crenças no Ensino-Aprendizagem de Japonês como LE no Brasil”, de Yûki Mukai, traz o estado de arte sobre as pesquisas em crenças no ensino-aprendizagem de língua japonesa como língua estrangeira no Brasil até novembro de 2015.

E por fim, apresentamos o artigo 外国人児童が在籍する日本の公立学校での管理職の役割 (O papel do gestor nas escolas públicas do Japão em que estão matriculados alunos estrangeiros), de Sayaka Izawa, que discute a importância do papel do gestor de uma escola pública, após a entrada oficial em vigor, em 2014, do ensino de língua japonesa para estrangeiros no currículo especial em escolas públicas do Japão. A autora conclui enfatizando a importância de o gestor criar uma rede de apoio em que ele próprio, o professor responsável pela classe e o encarregado por assuntos relativos à instrução da língua japonesa tenham atitudes positivas para o crescimento do aluno.

Podemos constatar que a temática de *Estudos Japoneses* ganhou amplitude, e acreditamos que este número possa contribuir para aprofundar as discussões em torno dessas áreas de pesquisa.

Os organizadores